

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Hyngrid de Freitas Araújo Abreu França

O papel da família no desenvolvimento da criança na educação
infantil

Goiânia
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Hyngrid de Freitas Araújo Abreu França

Título do trabalho: O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento
[X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Silva Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 27/04/2022, às 22:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **HYNGRID DE FREITAS ARAUJO ABREU, Discente**, em 28/04/2022, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2861464** e o código CRC **8E2B88BE**.

Referência: Processo nº 23070.019321/2022-73

SEI nº 2861464

Hyngrid de Freitas Araújo Abreu França

O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil

Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador(a): Profa. Dra. Denise Silva Araújo.

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

França, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu
O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil [manuscrito] / Hyngrid de Freitas Araújo Abreu França. - 2022. XXXVIII, 38 f.

Orientador: Profa. Dra. Denise Silva Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

1. Educação. 2. Infantil. 3. Família. 4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento. I. Araújo, Denise Silva, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de abril do ano de 2022, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil", de autoria de Hyngrid de Freitas Araújo Abreu França, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Denise Silva Araújo com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dra. Thaís Regina de Carvalho. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Silva Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 21/04/2022, às 20:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Regina De Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 25/04/2022, às 08:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **HYNGRID DE FREITAS ARAUJO ABREU, Discente**, em 30/04/2022, às 23:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2845494** e o código CRC **E1411AD5**.

Referência: Processo nº 23070.019321/2022-73

SEI nº 2845494

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, provisão, força e amor para que eu conseguisse completar tudo que me propôs até aqui.

A todas as pessoas que caminharam comigo nesse processo, me dando a certeza de que eu conseguiria me superar e alcançar meu alvo:

A Tânia, ao Webert, Hygor e Isabella, minha família, que me deu todo o suporte para a realização do curso e todo apoio emocional e financeiro que eu precisei, nos meus dias bons e maus.

Ao Guilherme, esposo, companheiro, amigo, que me motivou sempre que eu pensei em desistir e que assim como minha família me deu todo suporte que eu precisei, nos dias de choro, alegria, esperança e frustração.

A Laide, minha avó, que foi educadora e professora e me incentivou a cursar o mesmo curso que ela e que vive uma vida com paixão pela educação.

A Mariana, minha amiga e colega de curso, que está comigo desde o ensino fundamental e que me ajudou em tantas atividades, aulas e desafios.

A Denise, minha orientadora, que teve paciência para entender minhas limitações e me ajudar a superá-las, me ajudando na estruturação deste trabalho.

A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para meu crescimento nos estudos e aprofundamento do conhecimento.

FRANÇA, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu. **O papel da família no desenvolvimento da criança na educação infantil.** 2022, 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

RESUMO

Nesse trabalho, analisou-se o papel da família e da instituição de educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar os conceitos de família, aprendizagem, desenvolvimento e educação infantil, na qual evidenciou-se a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança pré-escolar. Adotou-se a perspectiva vigotskiana para explicar a relação histórica-social-dialética entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Além de Vygotsky, Leontiev e Luria, dialogou-se com outros pesquisadores do tema. Analisou-se a influência da relação entre família e instituição educativa nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Identificou-se como contradição a distorção dos papéis dessas instituições e a falta de entendimento da importância da educação infantil. Constatou-se que para o melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança é necessária a parceria e trocas de experiências entre família e instituição de educação infantil, além do respeito e reconhecimento entre esses dois meios sociais.

Palavras-chave: Educação Infantil Família Aprendizagem Desenvolvimento.

FRANÇA, Hyngrid de Freitas Araújo Abreu. **The role of the Family in child development in early childhood education.** 2022, 38 f. Completion of course work (Graduate in Pedagogy) – Faculty of Education, Federal University of Goiás, Goiânia, 2022.

Abstract

This work aims to analyze the role of the family and the early childhood education institution in the child's development and learning. A bibliographic research was carried out to support the concepts of family, learning, development and early childhood education, in which the importance of play activity in the development of preschool children was evidenced. The Vygotskian perspective was adopted to explain the historical-social-dialectical relationship between the child's learning and development processes. In addition to Vygotsky, Leontiev and Luria, dialogue was held with other researchers on the subject. The influence of the relationship between family and educational institution on learning and development processes was analyzed. The distortion of the roles of these institutions and the lack of understanding of the importance of early childhood education were identified as contradictions. It was found that for the best development and learning of the child, partnership and exchange of experiences between family and early childhood education institution is necessary, in addition to respect and recognition between these two social environments.

Keywords: Early Childhood Education Family Learning Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	14
1.1 A RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA.....	14
1.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR.....	17
1.3 PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	21
II O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA...25	
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE FAMILIAR.....	25
2.2 RELAÇÃO DA FAMÍLIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE 1.....	37

INTRODUÇÃO

Esse trabalho monográfico tem como objetivo compreender como a família contribui no desenvolvimento integral da criança na educação infantil, a partir da teoria sócio-histórica. A família é o grupo social que mais influencia o indivíduo nos seus primeiros anos de vida. Ela ensina à criança valores, a forma de falar, de se portar e de agir, ou seja, a insere na cultura de seu grupo social. Os limites e a falta de limites, assim como a recompensa ou castigo por um ato, o que é certo e o que é errado é ensinado, inicialmente, pelo grupo familiar. Ele gera no indivíduo estabilidade e segurança ou o inverso disso, nas trocas sociais e afetivas. A estrutura de uma família é um fator importante no processo de formação do sujeito e sua visão de mundo. As condições financeiras, a presença ou falta da mãe ou do pai e até o fato de ser filho único, ou não, influenciam no seu desenvolvimento.

Cada criança se desenvolve de uma forma diferente e expressa isso de forma distinta também. Essa individualidade de cada ser humano é chamada de subjetividade. A subjetividade da criança é construída culturalmente pelas vivências sociais, que a fazem ter uma visão específica de mundo. É natural da criança imitar o que o adulto faz e por isso com quem a criança convive diariamente deve ser observado para analisar os comportamentos dessa criança. Para entender a criança, não se pode analisar apenas seus comportamentos e atitudes isoladamente, mas deve-se compreendê-la como um todo em seu meio social.

A educação infantil é relativamente nova diante das demais instituições escolares, e dessa forma antes de ser reconhecida como obrigatória e importante, o papel de educar, cuidar e brincar era apenas da família. A creche ou a babá (cuidadora) se dava apenas na necessidade de famílias que não tinham com quem deixar seus filhos, como será apresentado amplamente no decorrer do trabalho.

Na pesquisa aqui apresentada procurou responder ao seguinte **problema**: qual o papel da família e das instituições educativas na promoção do desenvolvimento da criança? Pretende-se contribuir para que as instituições não sejam responsabilizadas por funções que devem ser exercidas pela família e vice versa. Para tanto, considera-se importante que a família entenda qual o seu papel no desenvolvimento da criança, bem como o da educação infantil.

A escolha deste tema foi motivada pela minha vivência de estágio na coordenação pedagógica de uma escola que me possibilitou conhecer a história familiar da maioria dos alunos, através de reuniões e conversas com os alunos e familiares. Isso despertou o desejo de conhecer quais as verdadeiras influências da família no desenvolvimento da criança.

A justificativa desta pesquisa envolve também os seguintes aspectos: relevância social e relevância científica e acadêmica. Por relevância científica e acadêmica se entende que a importância de contribuir para a compreensão de como cada família exerce um papel fundamental na vida da criança que ainda é dependente dela e o papel em conjunto com a educação infantil para uma aprendizagem e desenvolvimento melhor. Além disso, compreende-se que esse trabalho pode contribuir para a formação de professores, pois os currículos dos cursos de licenciatura deveriam incluir essa discussão, pois a família faz parte de todo planejamento e estruturação da educação da criança. Por relevância social, entende-se que os resultados dessa pesquisa podem promover nas famílias uma modificação de comportamento em relação à aprendizagem e desenvolvimento da criança e em suas relações com as instituições da educação infantil.

Esse trabalho se desenvolveu como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, a partir da contribuição de vários autores, buscando construir fundamentos epistemológicos para sustentar e justificar a própria metodologia como Severino (2007) aponta. Sendo este um trabalho científico, foram usados critérios formais como o ordenamento com coerência e consistência, o que exige um método de investigação, visto que a realidade é desordenada. Dessa forma há um risco de que essa pesquisa seja compreendida como artificial. Busco aqui não deturpar a realidade, mas analisá-la de forma clara a compreender o papel da família de forma positiva e negativa no desenvolvimento da criança. Para tanto, busquei autores que já se importaram em escrever sobre este tema, a fim de compreendê-lo mais a fundo, construindo e desconstruindo pensamentos pré-existentes.

A epistemologia dialética e sócio-histórica está presente neste trabalho para fundamentar os argumentos. O método dialético ou a dialética se trata de um discurso entre pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que buscam estabelecer a verdade através de argumentos fundamentados. Dessa forma, o princípio ativo da dialética é a contradição. “O movimento dos fenômenos, da sociedade e dos seres humanos que constituem a história da humanidade é produzido pelas contradições, antagonismos, conflitos que lhe são inerentes e cuja solução leva a superação dessa contradição.” (ARAÚJO, 2006). A revolução como último princípio da dialética conclui o resultado. O conhecimento se torna ativo e prático, pois o sujeito perpassa desde a contradição até a revolução para fundamentar suas ideias e pontos de vista.

Como material para a construção do corpo teórico dessa pesquisa os principais autores norteadores da pesquisa foram Vygostky (1988, 1991, 2012), Luria (2010); Leontiev (2010). Foram também utilizadas teses e dissertações do repositório da UFG, bem como artigos

científicos buscados na internet para obter informações de pesquisas mais atuais sobre o tema proposto (Ver quadros no Apêndice 1). O recorte temporal para a busca dos artigos e teses foi de 2006 a 2019.

Para concretizarmos essa pesquisa foi necessário discutir a relação entre desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva sócio-histórica; analisar o desenvolvimento da criança nos ambientes familiares e institucionais; analisar a relação da família com a instituição de educação infantil; identificar como a comunicação entre a família e a instituição educativa pode influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Seus resultados foram organizados, nesse trabalho monográfico em dois capítulos. No primeiro, discute-se a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança, abrangendo os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva vigotskiana, a importância da brincadeira e por fim a importância da instituição de educação infantil. No segundo capítulo, foram trabalhados os conceitos de desenvolvimento da criança no ambiente familiar e a importância da relação entre a família e a instituição de educação infantil.

I A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O capítulo a seguir traz conceitos fundamentais sobre aprendizagem e desenvolvimento, a fim de subsidiar a análise da importância da educação infantil na vida da criança. Foi adotada a perspectiva vygotskyana para embasar as ideias contidas neste capítulo, bem como no trabalho por inteiro.

Esse capítulo está dividido entre as concepções de aprendizagem e desenvolvimento, a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança e o papel da educação infantil. Foram usados os teóricos: Vygotsky, Luria, Leontiev e outros autores que assume a mesma perspectiva epistemológica.

1.1 A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva vygotskyana

O ser humano tem funções psicológicas elementares que são de origem biológica que são manifestadas pelos reflexos sendo controladas pelo ambiente externo. De forma gradual, essas funções elementares transformam-se em funções psicológicas superiores conforme o aprendizado da cultura que está inserido. Esse processo acontece pela interação voluntária de fatores biológicos e sociais. Segundo MOTA (2013), a descrição dessas funções se dá por causa “da capacidade humana de auto-observação, planejamento, intencionalidade, pensamento abstrato e metacognição”. Dessa forma, Vygotsky defende que a construção do real acontece do social para o individual, pois o desenvolvimento é impulsionado pela interiorização das funções psicológicas.

Para Vygotsky (1991), os processos de aprendizagem e desenvolvimento se influenciam mutuamente e de forma gradual, quanto mais aprendizagem maior o desenvolvimento. Pois o desenvolvimento é o aprimoramento das funções sensório-motora e das funções psicológicas superiores. Na perspectiva sociocultural, o desenvolvimento ocorre em função da aprendizagem. Por meio da interação com o ambiente e com outras pessoas, acontece a aprendizagem e a mediação contribui no percurso no processo de aprender. A criança desenvolve, portanto, conforme aprende, porém o processo de desenvolvimento é mais amplo e complexo. Segundo Vygotsky (1991), “a relação entre os dois processos poderia ser representada por dois círculos concêntricos, o menor simbolizando o processo de aprendizado e o maior, o processo de desenvolvimento evocado pelo aprendizado.”

Nas instituições educativas, o percurso do desenvolvimento está sob as condições dos processos educacionais que ocorrem principalmente nas relações pedagógicas

estabelecidas entre professor e crianças e das crianças entre si. Essa colaboração resulta em um amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança com o auxílio e participação do adulto ou de outras crianças. Os instrumentos psicológicos, que agem como mediadores para que o indivíduo controle suas atividades psicológicas e amplie suas capacidades, são fonte de desenvolvimento e reorganização do funcionamento psicológico. Dessa forma, o desenvolvimento da criança depende de suas características pessoais e características do ambiente.

Vygotsky separa em dois níveis o desenvolvimento da criança: nível de desenvolvimento real, que se refere às funções que já se consolidaram e que a permite solucionar problemas de forma independente, e nível de desenvolvimento potencial que se refere às funções que estão em processo de consolidação e que podem ser identificadas por meio da capacidade que a criança tem de realizar tarefas com a ajuda de adultos ou pessoas capazes. A zona de desenvolvimento proximal consiste na distância entre os dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial, ou seja, é o caminho a ser percorrido até o amadurecimento para consolidar as funções que estão em processo de amadurecimento. O autor conceitua a zona proximal da seguinte forma:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991).

Dessa forma, é subentendido que antes mesmo de a criança frequentar um ambiente escolar, ela desenvolve seu potencial a partir das interações estabelecidas e das atividades que vivencia, nas quais adquire conhecimento, além de desenvolver suas funções sensório-motoras e psicológicas. O papel da escola (inclusive as instituições de educação infantil) se divide em duas possibilidades: ajudar a consolidar as funções que estão em processo de desenvolvimento, ou seja, superar zonas de desenvolvimento proximal tornando-as zonas de desenvolvimento real e atuar na criação de novas zonas de desenvolvimento proximal ou potencial, com a ajuda do professor como mediador e das outras crianças que ela irá interagir. Esse caminho nem sempre é linear e é afetado ou influenciado por diversos fatores como aspectos afetivos, cognitivos, sociais e motores. Esse processo inclui tanto as funções biológicas como as interações com o meio que vive. Pois:

o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses

processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1991).

Por isso, a cultura se torna um dos fatores principais de influência no processo de desenvolvimento, pois cada criança se desenvolverá e aprenderá de acordo com a interação social complexa de seu meio. O funcionamento psicológico tem como base as relações sociais dentro de um determinado contexto histórico e a cultura é parte essencial do processo de construção da aprendizagem e do desenvolvimento.

A família como já mencionado é a primeira instância social que insere a criança em determinada cultura. Se pensarmos sobre a internalização analisada pelo teórico, entenderemos que está diretamente relacionada à repetição e renovação, uma imitação criativa, ressignificada, pois a criança se apropria da fala do outro e a toma para si com suas características pessoais. Ao ver a relação de uma criança com a família, desde o seu nascimento a criança repete gestos, ações e palavras observadas pelos adultos que a rodeiam. Fazendo isso, a criança estabelece relações intrapessoais e interpessoais, sempre que houver algum tipo de troca haverá consecutivamente aprendizagem, pois a criança e o adulto são seres ativos e não passivos. “A criança expande os limites de seu entendimento através da integração de símbolos socialmente elaborados (tais como: valores e crenças sociais, conhecimento cumulativo de sua cultura e conceitos científicos da realidade) em sua própria consciência” (VYGOTSKY, 1991).

A criança é o sujeito principal na educação infantil, por isso o olhar, o planejamento e as atividades devem estar direcionadas a ela e o que a permeiam, a partir do que ela nos revela como interessante de vivenciar e experimentar, buscando sempre entender seu contexto histórico, cultural e familiar. A organização e sistematização deste processo é de responsabilidade dos professores de modo compartilhado com as famílias e outros atores sociais integrados à instituição, assegurando-se, inclusive, a efetiva participação das crianças nas escolhas (BRASIL, 2009).

Nos primeiros meses da vida da criança, os elementos de seu mundo natural e social são desconhecidos por elas e, portanto, se tornam estranhos e confusos. Portanto, suas respostas são geradas por processos naturais ou biológicos.

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente (LURIA, 2010, p.27).

Através da mediação dos adultos, processos psicológicos mais complexos ganham forma. Essa atitude social desenvolve na criança uma atenção e a memória voluntária e independente que será utilizada por ela na classificação do seu ambiente. Conforme a criança continua a desenvolver os processos que antes aconteciam apenas externamente por meio das interações com adultos, passam a acontecer dentro deles mesmos.

Quando a criança entra na escola ou na instituição de educação infantil, ela descobre mais significados de forma mediada pelo professor e pelas outras crianças e adultos com os quais passa a conviver e interagir, que possibilita a ampliação de seus processos de aprender e de construir seus conceitos e visões de mundo. “durante o desenvolvimento da criança, sob a influência das circunstâncias concretas de sua vida, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera” (LEONTIEV, 2010).

1.2 A importância da brincadeira no desenvolvimento da criança na idade pré-escolar

Para discutir a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança é necessário explicar sobre ludicidade. O lúdico era considerado apenas o jogo pelo conceito etimológico da palavra “ludus”, mas o conceito foi desenvolvido para a necessidade do desenvolvimento infantil, nos dias atuais o lúdico é usado como a realidade criativa e fantasiosa, de forma divertida. É o que promove as relações de diálogo da criança com o mundo, pessoas e objetos.

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. O prazer é canalizador de “energias positivas”, no sentido de que a atividade seja excitante e significativa, além de estimular a construção do conhecimento, ajuda na construção de conexões, compreensão e intervenções, salvo as devidas proporções da fase de desenvolvimento da criança, nos fenômenos sociais e culturais. Quanto ao esforço espontâneo, em uma atmosfera de prazer, a criança tem um interesse intrínseco fazendo-a continuar a canalizar suas energias ao esforço total para consecução de seu objetivo. Assim, por estar diretamente relacionado ao prazer, à atividade livre e espontânea, toda coerção e privação torna-se negativa (MAGALHÃES, 2016, p. 13).

O efeito do lúdico é tornar a compreensão de conceitos mais facilitada e de modo divertido ou interessante para a criança. Dessa forma, a atividade lúdica está ligada às atividades físicas e mentais, pois além de ser feita no ambiente e corpo físico, estimula o pensamento e intelectualidade. O lúdico seduz a criança para os significados já construídos e os significados que ainda estão em processo de construção. Neste trabalho monográfico, não

iremos analisar todas as atividades lúdicas, mas especificamente a atividade do jogo ou brincadeira.

Neste contexto, o termo jogo será considerado sinônimo de brincadeira, tendo em vista que Vygotsky e Leontiev apresentam dessa forma esses conceitos. O brincar é uma atividade social da criança que busca, na maioria das vezes, a imaginação para construir algo. A brincadeira é um meio que a criança usa para criar e se expressar. A criança vê e constrói o mundo e expressa aquilo que interpreta dele no brincar.

[...] brincadeiras têm um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos de uma hora para outra (VYGOTSKY, 1991, p. 54).

A brincadeira pode envolver um brinquedo ou não. O brinquedo serve para divertir a criança, como um suporte na brincadeira e tem uma função lúdica. O brinquedo pode promover atenção e autonomia.

Por meio da brincadeira, o professor pode avaliar seu nível de desenvolvimento, capacidade motora, autonomia, curiosidade e imaginação. Além disso, o jogo tem relação com regras, ao brincar, a criança estabelece regras e limites naquela brincadeira para que ela compreenda o que está criando. Assim como a criança não precisa usar o principal objetivo para o qual aquele brinquedo foi criado mas pode dar outros significados para ele e criar novos sentidos e situações pela imaginação.

Por meio da imaginação, é possível criar situações que não foram vividas, assim como reproduzir de forma diferente experiências próprias.

É precisamente a atividade criadora do homem que desperta a sua essência que está orientada para o futuro, tornando-o criativo e modificando o seu presente. À atividade criadora baseada nas capacidades combinatórias do nosso cérebro, a psicologia chama imaginação ou fantasia (VYGOTSKY, 2012, p. 24).

Para entender o que Vygotsky defende, é preciso compreendermos que tudo que foi construído pelo homem e faz parte da cultura, material ou imaterial (o conhecimento), é fruto da imaginação e criatividade do ser humano.

Na infância, o processo criativo se encontra, principalmente, nas brincadeiras e jogos. Um simples brinquedo de montar se torna a arma, pivô da brincadeira de policial e ladrão. As crianças utilizam aquilo que viram e vivenciaram com os mais velhos em sua experiência e transformam uma realidade diferente daquilo que viveram na brincadeira.

Cada etapa da infância é caracterizada por uma forma de atividade criativa específica. Daí em diante, esta atividade não está separada do comportamento humano, mas está na dependência direta de outras formas da nossa atividade e, em particular, está ligada à experiência acumulada (VYGOTSKY, 2012, p. 31).

Quanto mais rica for a experiência humana, mais será a imaginação. O fato de a imaginação da criança ser menos rica que a do adulto se dá pela pouca experiência que ela tem referente à experiência do adulto. Quando a criança é inserida no ambiente escolar, ela se desenvolve mais, pois pode vivenciar experiências com outros ambientes, outras crianças, outros adultos, novas ideias. Deste modo, mais coisas terá para imaginar e brincar. “Quanto mais elementos da realidade a criança tiver à disposição na sua experiência mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, maior será a sua atividade imaginativa” (VYGOTSKY, 2012, p. 33). Dessa forma, a brincadeira deixa de ser apenas manipulação de objetos e se torna a reconstrução de uma visão de mundo com novo significado, como aponta Leontiev (2010):

Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. Ela assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles. Ela guia um "carro", aponta uma "pistola", embora seja realmente impossível andar em seu carro ou atirar com sua arma (p. 59).

Para entender a importância da brincadeira, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento da criança, é necessário compreender que essa é a atividade principal da criança. Como Leontiev explica:

Designamos por esta expressão não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento de uma criança. O brinquedo, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que

preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010, p. 122).

A brincadeira como atividade principal não consiste na busca de um resultado e sim no objetivo de vivenciar a própria ação. O importante é criar, imaginar e não apenas chegar a um resultado positivo como produzir alguma coisa ou ganhar algo. Se tivesse algum objetivo fora de si mesmo, o jogo deixaria de ser brincadeira. O processo da brincadeira sempre se refere à realidade e por isso as crianças criam regras dentro das próprias brincadeiras, pois representam aquilo que conhecem e veem. É caracterizado pelo real, pois os objetos da brincadeira bem como o ambiente e suas representações são reais. “Há uma ação real, uma operação real e imagens reais de objetos reais, mas a criança, apesar de tudo, age com a vara como se fosse um cavalo, e isto indica que há algo imaginário no jogo como um todo, que é a situação imaginária” (LEONTIEV, 2010, p. 127).

No processo da brincadeira, há uma ruptura do sentido e do significado. O significado é aquilo que o brinquedo ou objeto é na realidade e o sentido é como a criança o representa. Esse movimento é dinâmico na brincadeira. O brinquedo não é apenas imaginário, é na verdade o brinquedo que faz a brincadeira surgir e dar ludicidade e imaginação para a situação, sendo assim uma relação recíproca. A criança pequena tem dificuldade em seguir regras e por isso uma brincadeira com regras não se aplicará a elas, porém se a criança se interessar pela brincadeira sem exigir as regras é possível que isso se desenvolva. “A criança ingressa no jogo por meio do símbolo, e em seu papel naturalmente se agarra às regras do jogo. Dessa forma, foi possível transferir a possibilidade de jogos com regras para um estágio bem anterior do desenvolvimento” (LEONTIEV, 2010).

Os jogos que tem objetivo duplo como por exemplo salvar o amigo e não ser pego são de grande importância, “porque traços extremamente importantes da personalidade da criança são desenvolvidos durante tais jogos e, sobretudo, sua habilidade em se submeter a uma regra, mesmo quando um estímulo direto a impele a fazer algo muito diferente” (LEONTIEV, 2010). É importante na visão do teórico os jogos com objetivo, pois eles promovem a autoavaliação, a criança ao brincar de quem chega mais rápido avalia o seu próprio desempenho e busca a melhoria de suas habilidades, tenta se superar. E em jogos de cooperação é desenvolvido na psique da criança a moral, na brincadeira citada acima a moral é ajudar o companheiro.

O cuidado que professores e a família ao desenvolver uma brincadeira com a criança é de não focar nos resultados da brincadeira e sim reconhecer os processos de interesse, interação, cooperação, moral, desenvolvimento, autoavaliação, superação de cada criança para que da forma dela ela desenvolva a partir do interesse e imaginação própria. No próximo item, analisa-se a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança.

1.3 O papel da educação infantil no desenvolvimento da criança

Para entender a importância da educação infantil, é necessário citar que ela é relativamente nova diante da educação escolar e apenas a partir de 1988 que a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988) reconheceu a pré-escola e creche como parte do sistema educacional do país. Dessa forma, o cuidar, brincar e ensinar a visão de mundo era responsabilidade apenas da família. Até então a creche se tratava apenas de um ambiente de cuidado para que os pais pudessem trabalhar e deixar a criança sob o olhar de outro adulto. É de extrema importância ressaltar que a educação infantil como direito da criança foi fruto também:

de uma longa trajetória de lutas da sociedade civil, que reivindicou durante décadas o direito de atendimento a seus filhos, bem como dos avanços nas pesquisas científicas nas áreas de pedagogia, psicologia, biologia, neurociência, que destacam a importância da educação nos primeiros anos de vida. (Araújo, 2008)

Ganhando espaço e importância para a sociedade e para o desenvolvimento da criança, a educação infantil é inserida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9.394/1996) para reafirmar sua finalidade:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A partir disso, podemos perceber que a educação infantil em nenhum momento tem o objetivo de substituir a educação familiar na vida da criança, mas completá-la com ações pedagógicas que ampliem seus conhecimentos e promovam interações sociais com outras crianças além da família.

A educação infantil nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009) é definida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009).

Segundo as DCNEI, é necessário que a prática docente na educação infantil busque “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).”

Assim, a partir deste papel da Educação Infantil instituído pela legislação, partimos para entender o papel social das instituições de educação infantil e sua importância para a criança. As instituições educativas são onde o conhecimento adquirido no dia a dia da criança se torna gradativamente conhecimento científico, por meio da mediação do professor. Através da mediação do professor, o pensamento da criança se torna mais complexo e elaborado. O desenvolvimento através da interação social com os mais experientes contribui para o aprendizado do uso de ferramentas intelectuais. O papel do professor passa a ser propiciar condições para que o aluno possa aprender aquilo que não se sabe e não reforçar apenas o já aprendido, projetando possibilidades futuras de domínio do saber.

Os vínculos que as crianças de três a cinco anos estabelecem entre si constituem ainda, em grande parte, o elemento pessoal — "privado", por assim dizer — em seu desenvolvimento, que conduz a um verdadeiro espírito de grupo. Nesse aspecto, a professora desempenha o papel principal — mais uma vez em virtude de suas relações pessoais com as crianças (LEONTIEV, 2010, p. 60).

Mesmo ao entender sobre essa importância, ainda haveria a seguinte pergunta: Mas porque não aprender e ser cuidada em casa? Leontiev (2010) explica o que o ambiente escolar pode possibilitar em um processo na vida da criança de mudança do lugar e do papel que ela ocupa no grupo familiar:

Todo o sistema de suas relações é reorganizado. E claro que o ponto essencial não consiste no fato de o escolar, em geral, ser obrigado a fazer alguma coisa; mesmo antes de entrar na escola a criança já tem obrigações. O ponto essencial é que agora não existem apenas deveres para com os pais e os professores, mas que há, objetivamente, obrigações para com a sociedade. Estes são deveres de cujo cumprimento dependerá sua situação na vida, suas funções e papéis sociais e, por isso, o conteúdo de toda a sua vida futura. A criança está consciente disso? Ela o

sabe, é claro, e comumente, muito antes de entrar na escola. Mas estas exigências só adquirem um sentido real, psicologicamente eficaz, quando ela começa a estudar. Inicialmente, além disso, as obrigações surgem ainda sob forma muito concreta, a saber, sob a forma de exigências do professor e do diretor da escola. Quando se senta para preparar suas lições, a criança sente-se, talvez pela primeira vez, ocupada com um assunto muito importante. Em casa, os irmãos menores são proibidos de incomodá-la, e mesmo os adultos, às vezes, sacrificam suas próprias ocupações para dar-lhe a oportunidade de trabalhar. Isto é muito diferente de seus jogos e ocupações anteriores. O próprio lugar de sua atividade na vida adulta, na vida "verdadeiramente real" que a cerca, torna-se diferente (p. 61).

As instituições de educação infantil não são para suprir a lacunas familiares que são geradas quando a família não consegue cuidar e educar, elas são um complemento da função da família. Segundo Oliveira (2002), as pesquisas têm mostrado o valor positivo da experiência fora familiar no desenvolvimento infantil, a qual promove a curiosidade das crianças, identificação e a empatia entre elas. É possível que a criança se desenvolva apenas em um ambiente familiar, mas será difícil construir significações que abrangem modos diferentes do que aquilo que ela já conhece, quanto menos interações menos diversidade a criança terá e dessa forma não poderá conhecer o que é desconhecido.

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, solucionar problemas, etc., criadas pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências. Com isso, formas concretas de organização das atividades humanas em um meio socio-cultural específico geram normas, regras e valores sempre potencialmente conflituosos e confrontantes, podendo ser confirmados, desaparecer ou diversificar-se. (OLIVEIRA, 2002, p. 109)

Dessa forma, se entende que um ambiente extra familiar que promove situações diferentes auxiliam no desenvolvimento da criança e promove em cada indivíduo capacidades necessárias para o convívio social. Oliveira (2002) descreve as interações das crianças entre si como algo que estabelece as ideias e práticas de cooperação, confrontação e busca de consenso, principalmente em brincadeiras de desafios. A criança dessa forma manifesta saberes já adquiridos e constrói saberes partilhados no coletivo.

Há nessas instituições situações que alguns familiares não acham boas como brigas, discussões e disputas. É necessário entender que onde estiver duas ou mais crianças sempre será possível acontecer situações desagradáveis e mesmo essas situações podem ensinar e amadurecer a criança. Assim como os "atos cooperativos, imitações, diálogos, disputas de

objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Dentro das instituições essas situações geram uma oportunidade de o professor criar condições para lidar positivamente com elas (OLIVEIRA, 2002, p. 113).

Um importante documento oficial que orienta as instituições de educação infantil para que respeitem e possibilitem a efetivação dos direitos da criança como cidadã e pessoa em um período peculiar de desenvolvimento é o documento denominado “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança” (MEC/SEF/COEDI), que indica que a qualidade do atendimento se dá na relação entre família e a instituição de educação infantil. Se essa relação não for bem estabelecida diminui-se a qualidade do atendimento à criança.

No referido documento, ressalta-se, dentre outros, a brincadeira como um direito fundamental da criança. Nele, abordam-se diversos critérios que definem a conformidade na instituição de educação infantil com esses direitos. Alguns destes direitos são: as crianças têm direito à brincadeira, atenção individual, um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, contato com a natureza, higiene, saúde, alimentação sadia, desenvolver curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, espaços amplos, proteção, afeto, amizade, seus sentimentos, atenção especial durante seu período de adaptação, desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Uma instituição de educação infantil que promove o cumprimento desses direitos permite o melhor desenvolvimento para a criança. Segundo o referido documento, as políticas das creches devem seguir os seguintes critérios: respeitar os direitos fundamentais da criança, estar comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento da criança, reconhecer que as crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, bem como a higiene, a saúde, a alimentação saudável, a brincadeira e ao contato com a natureza.

Neste capítulo, discutiu-se como se dá a aprendizagem e desenvolvimento da criança e como a brincadeira influencia nesse desenvolvimento facilitando a aprendizagem, bem como os deveres e o papel da educação infantil de modo a entender sua importância e necessidade para a educação da criança pequena. No próximo capítulo, serão analisadas as relações que a criança tem com a família e a relação de família e educação infantil e suas influências para a criança.

II O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA

Neste capítulo, foi desenvolvido o conceito de família e a forma como as relações familiares influenciam no desenvolvimento da criança. Também foi abordado a relação entre família e educação infantil partindo do pressuposto que essas duas instituições assumem funções diferentes com o mesmo objetivo, que a criança aprenda e se desenvolva de maneira saudável. É importante ressaltar que mesmo tendo funções e objetivos diferentes, essas duas instituições são complementares uma à outra e colaboram para o desenvolvimento da criança.

2.1 O desenvolvimento da criança no ambiente familiar

A família é vista como a base da sociedade e por isso define outras relações sociais na vida do indivíduo. Ao decorrer dos anos a estrutura familiar mudou radicalmente, o que antes era um modelo ou padrão de família chamada patriarcal passou a ter novas formas e novas constituições de pessoas.

A família patriarcal era aquela em que o pai era responsável pela provisão e considerado o mais forte, obtendo o comando da família, enquanto a mãe tinha o papel de educar e cuidar do filho e da casa. A estrutura familiar atual não é definida por esse padrão, pois hoje se constituem de formas diferentes podendo conter apenas avós e netos, monoparentais femininas ou masculinas (vulgarmente denominadas de mães e pais solo), casais formados a partir de outros relacionamentos (madrasta/padrasto), tios e sobrinhos, homoafetiva entre outras. Além disso, a autoridade do homem passou a ser menos valorizada em decorrência da valorização da mulher em todos os aspectos. Dessa forma, as relações familiares também se transformaram bem como o papel da família começou a ser visto de forma diferente. Sendo assim a família passa a ser:

um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido (DIAS 2005, p. 210).

A mãe que antes deveria se dedicar ao ensino e cuidado dos filhos teve que assumir o papel de provedora da casa e conquistou profissões fora de casa, muitas famílias não tem o apoio de outras pessoas apenas o responsável e a criança. Além disso o tempo passou a ser mais “curto” ou “corrido” para a maioria dos responsáveis que precisam trabalhar fora e isso também afetou no relacionamento com as crianças.

Outro fator que passou a ser muito importante dentro da família por conta do tempo corrido foi “a falsa ‘liberdade’ gozada pelos adultos, enquanto as crianças passam um tempo longo assistindo ao aparelho de televisão em substituição aos momentos de vivência e cuidados entre pais e filhos” (DELMOND, 2015, p.69). Isso de certa forma prejudicou em muito o desenvolvimento cognitivo da criança, pois tecnologicamente nos dias atuais as crianças são extremamente intelectuais, mas no sentido analógico da escrita, leitura e imaginação as crianças tiveram o seu desenvolvimento prejudicado.

Cada família tem uma forma de lidar com as situações que acontecem na vida da criança, alguns exemplos citados por Soares (2010) são pais autoritários que não sabem se comunicar com os filhos sem ser de forma punitiva e agressiva, sempre exigindo padrões difíceis, demonstram pouco afeto e valorizam a obediência sem explicar o motivo. Tem aqueles que são permissivos, procuram dialogar e são afetuosos, mas não conseguem estabelecer limites chegando às vezes a serem negligentes por tolerar demais. Por outro lado, existem outros que são democráticos que mantêm o equilíbrio nas ações e posturas: estimulam os filhos à crítica e demonstram afeto, são flexíveis, mas estabelecem limites. Percebe-se por estes exemplos que cada forma de criação reflete no comportamento, posturas, atitudes e valores dos filhos. Por isso, a família deve ser consciente das consequências dos seus atos em relação à criança. A responsabilidade de educar começa em casa e se estende por toda a sociedade, principalmente as instituições educativas.

A família tem o papel tão importante que pode determinar as relações da criança entre si porque essas relações “não dependem apenas do lugar que ela ocupa na família, mas de como os pais consideram o papel dela no contexto do lar e está vinculada à concepção dos pais sobre a criança, infância e significados que são relacionados aos filhos na família” (ASSIS, 2019, p.86). Quando o educar para a convivência social, respeitando regras e limites, não começa em casa, essa tarefa é atribuída aos outros meios sociais da criança. Isso se torna negativo, pois a criança que tem dificuldade de lidar com regras e limites, assumir responsabilidade, demonstrar cuidado com as coisas de casa ou de outras pessoas tampouco conseguirá entender esses aspectos fora de casa.

Fator importante no desenvolvimento das interações é a maneira como a criança é representada por seu meio social. Já ao nascer, ela é, para seus familiares, um ser cheio de significados simbólicos e afetivos e certas expectativas são criadas em torno dela, a depender do grupo social a que pertence. A família organiza o cotidiano da criança de acordo com a maneira como seus membros adultos entendem as possibilidades de desenvolvimento de que ela dispõe e as expectativas por eles formuladas. Se pensam que o bebê não tem ainda suas capacidades para ver e ouvir formadas, procuram deixá-lo protegido de estímulos. Se, ao contrário, acreditam que tais capacidades são formadas a partir do nascimento, procuram

colocá-lo em lugares onde possa gradativamente ver, manipular objetos e acompanhar sons produzidos ao seu redor. Caso acreditem que a criança de 2, 3, 4 ou 5 anos deva ser posta apenas para brincar com carrinhos ou bonecas, correr e andar de velocípede, os pais descuidam de contar-lhe histórias e de apresentar-lhe livros ilustrados para que os examine. Com isso as crianças têm diferentes oportunidades de formar suas funções psicológicas. (OLIVEIRA, 2002, p.110-111)

As pesquisas anteriores analisadas vêm apontando que existe uma tendência de a família, no que se refere a construção das relações de autoridade, pender para extremos como: fazer tudo que a criança quer ou ser autoritário e impor limites severos demais. Entendemos que são situações que precisam ser repensadas e mudadas.

Delmond (2015, p.83) considera isso como “abandono da criança não no sentido afetivo, mas no abandono moral, pois os pais que só fazem, nas palavras da autora, ‘o que os filhos consentem’ também o abandonam, porque a criança não pode arcar com o critério dos adultos.” Independente da configuração que a família assuma, é necessário que os integrantes adultos daquela família façam seu papel de cuidar, amar, educar, impor limites, suprir necessidades em todos os aspectos, a fim de que a escola seja apenas uma complementação nessa tarefa de educar e promover o desenvolvimento e não um lugar para suprir o que a família não fez. Segunda a autora, a família “é a ponte responsável pela passagem da criança entre a natureza humana e a cultura. É o único local onde o amor e a autoridade se fazem presentes na mesma unidade e possibilitam a efetividade da repressão” (DELMOND, 2015, p.86).

Quando são discutidos os motivos de fracasso escolar e integração da criança nas instituições educativas e na sociedade como um todo, geralmente, existe uma responsabilização daquela família, que assume configurações diferentes do que é considerado padrão. Essa família, muitas vezes é taxada como “desorganizada” ou “desestruturada”. Araújo (2006, p.184) demonstra com sua pesquisa que muitas famílias divergem de um modelo ideal e é necessário nos desprendermos dessa visão de senso comum. A autora alerta, também, sobre a falta de limites estabelecidos pela família:

O medo de perder o afeto do filho, a culpa por permanecer tanto tempo longe dele, a fim de garantir a sobrevivência da família, a necessidade de promover a felicidade das crianças a todo custo tem redundado em uma espécie de abandono da função paterna – da responsabilidade e da autoridade. O adulto, assim, renuncia ao seu papel na relação intergeracional. Essa falta de autoridade dos pais faz com que os filhos tenham dificuldades em conviver em ambientes estruturados, com base em regras relativamente rígidas, em que as pessoas exercem papéis definidos e têm tarefas a cumprir como nas instituições educativas. Uma sociedade que educa para que o sujeito goze sem limites, responsabilidades ou culpa produz um cenário para o reino do individualismo, do desrespeito e da violência. (p.191)

É nessa discussão que a pauta autoridade e autoritarismo ganha relevância. Educador autoritário gera uma criança servil e sem liberdade, pois a intimidação e os castigos geram medo ao invés de consciência do certo e do errado, das escolhas. É melhor estabelecer regras e explicar consequências para que a criança escolha moralmente o que deve ser feito e a autoridade direcioná-la para a melhor decisão. Aquilo que é feito com a criança poderá ser reproduzido de alguma forma por ela mais tarde. Quando se age justamente e respeitosamente com a criança permite que ela aprenda a agir com justiça e respeito com outras pessoas.

Entender a responsabilidade da família é saber que além de proteger, cuidar, há também o educar que não é tão simples e todas as situações que acontecem na família refletem na criança. “Educar vai muito além de prover os meios para a criança vir ao mundo e ser mantida nele, é um processo e, dentro desse estamos inseridos, enquanto família e escola, pois as crianças aprendem de acordo com o que vivenciam com seus modelos de identificação.” (CASARIN, 2007).

A função da família independente de qualquer coisa é um “sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo” (SOUZA, 2009). Um ambiente familiar seguro com vínculos afetivos estáveis pode contribuir para o desenvolvimento saudável da criança nos seus diferentes âmbitos.

3.2 A relação da família e educação infantil no aprendizado e desenvolvimento da criança

A família é o primeiro ambiente que insere as crianças nos valores sociais, culturais e morais da sociedade. Enquanto a creche, a pré-escola e outras instituições de educação infantil, complementam essa tarefa de promover o desenvolvimento cultural, cognitivo, afetivo e social da criança, ao mesmo tempo que ampliam os conhecimentos que as crianças trazem consigo e que aprenderam em família. A partir disso, podemos afirmar que para contribuir a família no processo de aprendizagem da criança na instituição educativa é importante reconhecer que:

Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares (SOUZA, 2009, p. 14).

É necessário entender como já citado no capítulo anterior que a instituição de educação infantil não substitui ou nem é alternativa em relação ao papel da família. Eles se complementam. O profissional da educação precisa ter uma formação para entender a diferença entre as duas instituições e o que a educação infantil precisa proporcionar em relação ao aprendizado e desenvolvimento. Por meio da interação e visões de mundo, do conflito e resolução de problemas.

A profissional da Educação Infantil deve ser qualificada para atuar na creche, reconhecendo-a como um ambiente em que as relações são diferentes das que ocorrem no âmbito doméstico. Diante disso, a ação educativa da profissional com as crianças precisa ser, marcadamente, distinta daquela promovida no âmbito familiar (ARAÚJO, 2006).

Mesmo tendo a necessidade de ter ações educativas distintas da família, os profissionais precisam estar atentos às falas da criança e da família também, a fim de constituírem, em conjunto, uma forma adequada ao cuidado e uma educação que leve em conta seu contexto histórico social, pois é no âmbito familiar que a criança tem seu primeiro contato com o mundo social e isso é fundamental para seu desenvolvimento. O professor que tem essa consciência e planeja ações para desenvolver aquilo que a criança já possui e levá-la a conhecer novas coisas consegue obter maior êxito no aprendizado.

A família tem um papel fundamental de educar e cuidar, ensinando seus valores e crenças, e a instituição de Educação Infantil deve levar em conta esses valores, além de ampliar e problematizar o conhecimento da criança (ASSIS, 2019, p.74).

As instituições de educação infantil são equipamentos sociais permanentes, o que exige uma postura pedagógica, estruturas de prédios com condições adequadas, recursos materiais suficientes e profissionais capacitados, bem remunerados e qualificados, com formação para atuar com as crianças com menos de seis anos que as respeitem e atendam suas necessidades. É nesse ambiente que será proporcionado ampliar as possibilidades de interação com outras crianças e adultos, resultando em novas situações, novos desafios, novas superações.

A Educação Infantil é, portanto, outra instituição social da qual a criança precisa para se desenvolver. A criança necessita, por meio dos educadores e profissionais da educação, ter um diálogo aberto e se relacionar de forma saudável com a família, pois este é um processo permeado de significações que irá constituir sua formação e auxiliá-la para ser um cidadão (ASSIS, 2019, p.79)

Esse processo torna-se essencial pois quanto menor a criança mais dependente será da família e o grupo familiar é o que a sustenta socialmente e afetivamente, por isso é inadmissível não incluir a família nas ações educativas uma vez que essa tem o total direito na

formação da criança. “A tarefa de educar não cabe somente à escola, embora também seja um dos seus papéis. A participação da família na escola é fundamental para o bom desempenho escolar” (CASARIN, 2007).

Aquilo que acontece na família e como ela lida com as diferentes situações, a forma como estabelece, ou não, limites para (ou com) a criança, como lida com a questão da autoridade e com os comportamentos seus inadequados e como ela interage em relação aos deveres das instituições de educação infantil são determinantes na maneira a criança se comportará e desenvolverá nas ações propostas pelos professores. É nessa relação que o desenvolvimento da criança é beneficiado ou prejudicado, pois:

A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervir no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras” (SILVA, SILVA e SOUZA, p.2).

A educação é algo sério que exige comprometimento tanto da família como dos professores, pois isso influenciará toda a vida da criança. O papel educador da família se dá, segundo Soares (2010) na construção de valores e participação da vida escolar (incentivando a criança em seu processo de imaginação e criatividade) a partir do que o professor propõe. O papel educador das escolas, creches, pré-escolas, instituições educativas é contribuir para o desenvolvimento afetivo, motor, social, ético, estético, moral e intelectual. Para tanto, seu objetivo é ensinar conhecimentos, atitudes, valores, em todas as atividades desenvolvidas na instituição, que vão desde os momentos de cuidado físico, como a alimentação e o banho, até os momentos destinados para brincar e outras atividades de cunho mais pedagógico, de forma a promover a formação de uma criança com autonomia e que mais tarde será responsável e crítica em seus atos.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

A família e a escola precisam trabalhar juntas e estar abertas para entender uma à outra, a fim de trocar experiências sobre a criança e propor as melhores ações para que ela se desenvolva. Entender que a organização da família mudou e que isso necessariamente exige dos professores observação e compreensão, para lidar com cada criança de maneira única.

Para trabalhar de modo produtivo no estabelecimento de uma aproximação com as famílias, os professores de creches e pré-escolas devem considerar que a família nuclear típica da cultura burguesa não é, hoje, a única referência existente. Além disso, as condições de trabalho existentes em nossos dias produzem problemas numerosos e diversificados a respeito da guarda da infância. Com isso, as famílias são obrigadas a constituir diferentes ambientes para seus membros, os quais estão também em permanente mudança (OLIVEIRA, 2002, p.132).

Nessa relação de compreensão de papéis diferentes, mas complementares, assim como a família pode participar das tomadas de decisões da instituição de ensino, a instituição por meio do que é observado e vivenciado pela criança pode fazer com que a família reflita em seus comportamentos com essas crianças e sobre aspirações que essa família coloca na criança que muitas vezes não serão supridas.

Quando uma sociedade acolhe as diferenças de seus membros, ela pode acompanhar a família, respeitar-lhe o olhar, deixá-la trazer suas necessidades, opiniões e aspirações e considerá-la uma especialista em seu filho. Esse acolhimento deve, ao mesmo tempo, possibilitar à família uma reflexão sobre suas demandas e desejos (OLIVEIRA, 2002, p.134).

Esse relacionamento entre essas instituições só pode acontecer de maneira respeitável e compreensiva de ambas as partes, através de diálogo e reconhecimento mútuos, pois a falta disso leva a competição de funções. A família precisa ser reconhecida como a educadora primordial da criança e a partir disso a instituição escolar como a educadora complementar de extrema importância e necessidade para continuar e completar a educação da criança. O professor é mediador entre pais e filhos, entre família e criança:

O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. Se assim ocorrer, a família terá no professor alguém que lhe ajude a pensar sobre seu próprio filho e a se fortalecer como recurso privilegiado do desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2002, p.135).

A família precisa se interessar e se dispor a participar não apenas dos eventos e apresentações da escola, mas das situações diárias que acontecem e que vão ser decididas. E a instituição escolar deve usar todos os recursos e métodos necessários para atrair as famílias compartilhando informações significativas para ajudá-las e ser ajudada. Oliveira (2002) explica como essa relação deve ser:

Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. Posteriormente, a prática de reunir os pais periodicamente, para informá-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças, pode garantir que as famílias apoiem os filhos de forma tranquila nesses períodos, como, por exemplo, por ocasião da substituição da mamadeira, no início do treino de

uso do penico, etc. Ao mesmo tempo em que se enraízam nas culturas familiares locais, as estruturas de educação infantil modificam também o contexto cultural de socialização da criança em todos os grupos sociais. A participação dos pais e outros familiares em conselhos escolares e na organização de festas nas creches e pré-escolas serve para agregar experiências e saberes e para aproximar os contextos de desenvolvimento das crianças, articulando suas experiências. (p.135-136)

A instituição de educação infantil necessita construir condições para a participação da família, porque é necessário discutir as visões diferentes de sociedade, criança, educação infantil a serem partilhadas, as divergências e contradições precisam ser compartilhadas e discutidas. Uma oportunidade para criar essas condições é por exemplo na elaboração do projeto político-pedagógico, que deve envolver toda a comunidade desde familiares, alunos, professores e toda equipe escolar. Araújo (2008) aponta essa necessidade, pois a partir desse processo de construção coletiva da proposta pedagógica “as pessoas vão aprendendo a participar do coletivo da instituição e novos canais de interação são gerados: reuniões, rodas de conversa, momentos de estudo, assembleias, conselhos. Cada instituição vai criando seus mecanismos de participação e de construção da cidadania, para que dessa forma o ambiente educacional se torne participativo, democrático e com liberdade.

Essa relação de família e instituição de educação infantil é nova, assim como a própria instituição, por isso esse processo pode demorar e ter barreiras e desafios, mas com o esforço e participação desses dois grupos sociais nessa jornada, a criança se desenvolverá com segurança sabendo que a família conhece da sua rotina assim como seus professores conhecem sua família. Essa integração contribui para promover ambientes confortáveis e confiáveis para o aprendizado, desenvolvimento e expressão das crianças e para que as duas instituições atinjam seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é o ambiente de relações pessoais que estabelece vínculos afetivos e tem como função proteger, amar, cuidar e educar. Nos dias atuais, a família é constituída de diferentes formas e isso influencia no desenvolvimento da criança. A forma como a família lida com a criança nas situações cotidianas tendem a ir para dois extremos: do autoritarismo e permissividade, são dois lados perigosos para a criança, pois o autoritarismo impõe limites severos demais e fazem com a criança se torne alguém insegura e obediente por medo. Já a permissividade negligencia muitos limites por medo de perder o afeto da criança. É necessário dar limites à criança, mas com afeto e cuidado, para que a criança se sinta segura. O papel da família é de proteger e suprir as necessidades básicas da criança, mas também educar. A educação começa em casa e é complementada pelas instituições educativas e outros meios sociais.

A educação infantil passou a ser considerada importante no processo educacional da criança de zero a seis anos a poucos anos e antes disso era considerada apenas um “mal necessário” para as famílias que precisavam deixar suas crianças sob a guarda e os cuidados de outros adultos. Atualmente, as instituições de educação infantil não possuem a finalidade de suprir aquilo que é papel da família, mas para complementá-la.

A criança, antes mesmo de frequentar a escola ou a instituição de educação infantil, começa a desenvolver seu nível potencial, ou seja, a criança precisa de um adulto ou orientador para ajudá-la a solucionar situações. O bom aprendizado é aquilo que impulsiona o desenvolvimento da criança e esse processo se dá em todos os meios sociais, desde a família até as instituições educativas.

A importância de a criança estar inserida na educação infantil é que nessa relação extra familiar além de estar em contato com o novo e com pessoas novas (tanto adultos como crianças) aquilo que ela já sabe se torna gradativamente um conhecimento mais elaborado. Desenvolve capacidades que o professor se especializa para produzir no conhecimento da criança, criando ambientes, atividades e ações incentivadoras para que ele chegue no nível de desenvolvimento real, ou seja, um indivíduo autônomo. Enquanto o desenvolvimento se dá de forma natural em situações cotidianas dentro da família, na educação infantil ela se dá de maneira sistematizada e o professor cria situações para trazer novos conhecimentos e desenvolver conhecimentos já conhecidos.

Durante a infância, a atividade principal da criança é a brincadeira, ou seja, é aquela que ocorrem as maiores mudanças no desenvolvimento e não porque é a que ocupa maior quantidade de tempo. A brincadeira/jogo traz ludicidade para o aprendizado, além de desenvolver criatividade e imaginação. O brinquedo é um suporte para a brincadeira e nem sempre assume seu significado original e literal, muitas vezes assume outros significados e novas formas dentro da brincadeira, pois a imaginação e criatividade da criança se manifesta a partir de suas próprias criações. A brincadeira ensina sobre regras. Nelas, as crianças aprendem pelo conflito tanto em brincadeiras competitivas como cooperativas. Quanto mais objetos, brinquedos, ambientes, relações sociais, mais possibilidades de imaginação a criança terá, por isso quando a criança é inserida na instituição educativa, ela tem maiores possibilidades de criação e imaginação, como também de maior desenvolvimento.

Levando em consideração todos estes conceitos e relações, se torna de extrema importância a relação da família e da educação infantil. O professor precisa estar atento às falas e acontecimentos da família para em conjunto produzirem um cuidado e ações para um maior desenvolvimento. A família precisa ser inserida e estar disposta a trocar experiências com a instituição educativa para que as duas conheçam os processos da criança e como lidar com elas. Ao entender como a criança é em suas relações familiares pode nortear melhor a instituição educativa sobre suas ações com a criança. Da mesma forma, os professores podem ajudar a família em situações observadas negativas para as crianças. A família precisa ser participativa na tomada de decisões e a instituição participativa no aprendizado da criança.

A instituição de educação infantil precisa reconhecer a autoridade da família, e a família reconhecer o papel fundamental da instituição educativa no desenvolvimento da criança. Esse reconhecimento de ambas as partes levará a diálogos com o objetivo de promover o aprendizado e desenvolvimento da criança. A partir desse processo entre essas duas instituições, a criança se sentirá segura e tranquila para expressar sentimentos, desejos, tristezas, interesses e se desenvolver de forma saudável.

É importante ressaltar que mesmo a família tendo o papel fundamental como meio social da criança, por ser um pessoa com capacidades de aprendizado e desenvolvimento essa criança pode superar as dificuldades e situações conturbadas de sua infância. Problemas sempre irão existir. O importante é fazer todo o possível para criar um ambiente para o melhor desenvolvimento dessa criança, a fim de que ela se torne um adulto autônomo, com pensamento crítico e com capacidades sociais, culturais, morais, éticas, cognitivas e afetivas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Silva. **Infância, família e creche:** um estudo dos significados atribuídos por pais e educadoras de uma instituição filantrópica in Goiânia. 2006. 265 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.
- ARAÚJO, Denise Silva. **O projeto político-pedagógico na educação infantil.** IX Reunião da ANPED CO. Taguatinga, 2008.
- ASSIS, D. L. B. **Sociedade, infância e família:** memórias de estudantes de pedagogia sobre suas vivências infantis. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2009. Ministério da Educação.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1996.
- CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar.** 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PUCRS. Rev. Psicopedagogia: 2007.
- DELMOND, Gisselly V. S. **Educação e família.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família.** São Paulo: Moderna, 2005.
- LEONTIEV, A. N. LURIA, A. R. VIGOTSKII, L. S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.
- MAGALHÃES, Solange Martins de Oliveira. **A Abordagem histórico-crítica na (re)construção e (re)significação conceitual do lúdico, brincar, brincadeira, brinquedo e o jogo.** Itapetininga: Revista Internacional de Formação de Professores, 2016.
- MOTA, M. **Compreendendo o processo de desenvolvimento humano:** as contribuições da Psicologia sócio-histórica de Vygotsky. In: MORAL, E.; VERCELLI, L. (Orgs). Psicologia da Educação múltiplas abordagens. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.
- SILVA, J. G. SILVA, S. R. A. N. SOUZA, E. C.S. **Participação da família na escola.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/8210993-Participacao-da-familia-na-escola.html>

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola:** parceiras no processo educacional da criança. Artigo (Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional). Macapá, 2010. Disponível em: <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola:** A importância dessa relação no desempenho escolar. Artigo (Programa de desenvolvimento educacional PDE) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância.** Ensaio de Psicologia. Portugal: Dinalivro, 2012.

APÊNDICE 1

Quadro A - teses e dissertações

TÍTULO	Educação e família	Sociedade, infância e família: memórias de estudantes de pedagogia sobre suas vivências infantis	INFÂNCIA, FAMÍLIA E CRECHE: um estudo dos significados atribuídos por pais e educadoras de uma instituição filantrópica	Família e aprendizagem escolar
AUTOR	Delmond, Gisselly Vieira Souza	Assis, Danielle Lemos Barbosa de	ARAÚJO, Denise Silva	CASARIN, Nelson Elinton Fonseca
ORIENTADOR	Resende, Anita Cristina Azevedo	Barbosa, Ivone Garcia	BARBOSA, Ivone Garcia	Ramos, Maria Beatriz Jacques
ANO	2015	2019	2006	2007
PROGRAMA	Programa de Pós-graduação em Educação (FE)	Programa de Pós-graduação em Educação (FE)	Doutorado em Educação	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
PALAVRAS-CHAVE	Cultura Família Autoridade Subjetividade de Culture Family Authority Subjectivity	Educação infantil Criança Infância Família Child Childhood Family Child education	Educação infantil, infância, família, creche, método sócio-histórico-dialético child education, childhood, family, crèche, socio-historical-dialectical method.	Psicologia educacional aprendizagem - distúrbios Aprendizagem escolar Pais e filhos Relação família-escola Relações familiares

Quadro B - artigos

TÍTULO	Participação da família na escola	Família e escola; parceiras no processo educacional da criança	Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar.
AUTOR	Josene Gonçalina da Silva, Sandra Regina Aquino Nunes Silva e Eliane Conceição da Silva Souza	Jiane Martins Soares	Maria Ester do Prado Souza
ANO			
PALAVRAS-CHAVE	Vínculos. Escola. Família. Aprendizagem.	Família. Escola. Parceria. Educação. Crianças.	Família, aluno, escola.
VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO:	Revista Saberes em rede CEFAPRO de Cuiabá/MT		
DISPONÍVEL EM:	https://docplayer.com.br/8210993-Participacao-da-familia-na-escola.html	https://acervo.plannetaeducacao.com.br/porta/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf	http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf